

OS DESAFIOS DA CAPTAÇÃO DE DOADORES VOLUNTÁRIOS DE SANGUE NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

LGM Laroca, TPR Melo, DB Oliveira, NCS Paula

Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia do
Estado de Minas Gerais (Hemominas), Belo
Horizonte, MG, Brasil

Introdução: A captação de doadores de sangue desenvolvida nos serviços de saúde é uma estratégia privilegiada para a realização da sensibilização da população para a Doação Voluntária de Sangue – DVS. No ambiente hospitalar, por exemplo, a captação de doadores é uma das formas de estimular a doação de sangue, por meio da doação em caráter de reposição, àquela realizada por pessoas motivadas por alguém que esteja precisando de transfusão. Os hospitais são fundamentais para a mobilização em prol da DVS, pois as pessoas estão próximas da necessidade do sangue. **Objetivo:** Evidenciar os desafios para realização da captação de doadores elencados pelos captadores dos municípios de Juiz de Fora/MG e região, atendidos pelos Hemocentro de Juiz de Fora/MG. **Métodos:** A equipe de Captação de Doadores do Hemocentro realizou um treinamento online voltado para os captadores dos serviços de saúde no mês de julho de 2021. Nesta capacitação foi aplicado um questionário no qual solicitamos indicações de fatores dificultadores para o desenvolvimento da ação de captação. Foram respondidos 47 questionários. **Resultados e discussão:** Como dificultadores para as ações de captação, as questões mais elencadas foram: o contexto de pandemia, que impõe a necessidade de afastamento dos familiares do hospital; o modo de abordar o paciente; e disponibilidade de tempo para a realização das atividades de captação. Sinalizaram, também, o atendimento a pacientes de outros municípios e o desconhecimento dos profissionais do hospital sobre a importância da doação de reposição. Vale destacar que dos 47 profissionais participantes, 44,7% realizam atividades do setor no qual estão inseridos e as de captação de doadores; 48,9% não desempenham atividades de captação, desempenham somente atividades de seu setor; e 6,4% realizam exclusivamente as atividades de captação. Tal dado justifica a ausência de tempo para realizar as atividades de captação; sendo inclusive uma demanda dos captadores a existência de profissionais específicos/exclusivos para realização desta atividade. O modo de abordar o paciente, também citado, revela a insegurança do profissional, podendo estar ligada a necessidade de treinamento sobre a doação de sangue, bem como a complexidade do desempenho da própria atividade, pois, muitas vezes, a captação ocorre pela necessidade do sangue por parte do paciente em um momento de fragilidade deste e de sua família. Para o desempenho das atividades de captação no ambiente hospitalar, por exemplo, é necessário avaliar o contexto em que a informação da necessidade do sangue foi passada a família e ao paciente; identificar a representação social do sangue para esses; e promover um espaço de diálogo sobre a doação de sangue. Quanto a pandemia é importante a criação de estratégias para atuar neste momento, pois a demanda pelo sangue se mantém em um contexto de aumento das dificuldades para doação. Já o atendimento a pacientes de outros



municípios deve ser encarado como uma forma de incentivar a família a solicitar auxílio na comunidade local para a divulgação da doação de sangue e suporte da gestão local, inclusive como estratégia de levar essa prática a locais mais distantes dos grandes centros. Quanto ao desconhecimento dos profissionais do hospital sobre a importância da doação de reposição, reafirma-se a necessidade do desenvolvimento de ações de capacitação dirigida aos profissionais de saúde buscando torná-los agentes multiplicadores da DVS.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.594>

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DOS DOADORES COM REAÇÕES ADVERSAS SISTÊMICAS À DOAÇÃO DE SANGUE

A Kowes, RC Lima, CS Aurabi, LH Dulley,
RC Alves, MCA Olivato, CS Georg, VF Dutra,
CH Godinho, DE Fujimoto

Hemocentro da Santa Casa de São Paulo, São Paulo,
SP, Brasil

Objetivos: Reações sistêmicas à doação de sangue são eventos adversos que ocorrem por ativação do sistema nervoso autônomo, estimulado por fatores fisiológicos, psicológicos ou por diminuição da volemia. Estas reações podem trazer experiências pessoais negativas, reduzindo o número de doadores de repetição, com consequente comprometimento dos estoques de sangue. Identificar fatores de risco para ocorrência de reações adversas permite estabelecer estratégias para o cuidado específico aos doadores de sangue. Este estudo visa determinar a prevalência de reações adversas sistêmicas à doação de sangue e descrever o perfil clínico e epidemiológico destes doadores. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo descritivo dos casos de reações adversas sistêmicas à doação de sangue total notificados no Hemocentro da Santa Casa de São Paulo no período de 25 de outubro de 2018 a 31 de dezembro de 2020. Foram excluídas as doações de hemocomponentes por aférese. Os dados foram coletados por sistema informatizado. Foi determinado o padrão de distribuição de variáveis como sexo, idade, tipo de reação, número de doações prévias e manifestação clínica apresentada, com seu respectivo intervalo de confiança de 95% ou p-valor < 0,05. **Resultados:** No período estudado houve um total de 48.890 doações. Destes, 615 doadores (1,26%) com idade entre 16 e 69 anos (mediana de 29 anos) desenvolveram reações sistêmicas. Estas foram mais frequentes nos doadores do sexo feminino (66,18%, $p < 0,0001$) e nos de primeira vez (52,36%, $p = 0,028$). Os sinais e sintomas mais frequentes foram hipotensão (58,21%, 95% IC: 0,54–0,62), palidez (56,42%, 95% IC: 0,52–0,60), tontura (53,33%, 95% IC: 0,49–0,57), sudorese (29,92%, 95% IC: 0,26–0,33) e náuseas (19,51%, 95% IC: 0,16–0,22). Reação vasovagal (54,05%, 95% IC: 0,50–0,57) e hipovolemia (44,15%, 95% IC: 0,40–0,48) foram os tipos de reações mais frequentes. **Discussão:** A prevalência de reações adversas à doação de sangue diverge na literatura. Isto pode ser devido a heterogeneidade dos critérios de notificação e das características dos doadores no mundo. No nosso estudo houve predominância de reações sistêmicas à doação de



sangue em adultos jovens, doadores do sexo feminino e nos de primeira vez, dados os quais do mesmo modo são encontrados em outros estudos na literatura. Da mesma forma, a reação vasovagal foi a mais frequente, sendo responsável por mais da metade das reações. O estudo identifica uma prevalência de reações sistêmicas de 1,26%, porém pode haver subnotificação, pois limita-se às ocorrências durante o atendimento no serviço, com reações mais tardias não sendo notificadas. Por ausência de todos os dados da população de doadores que não desenvolveram reações, não permite definir com significância estatística os preditores de risco para o desenvolvimento de reações adversas. **Conclusão:** Este estudo conclui que reações sistêmicas à doação de sangue são mais frequentes em doadores do sexo feminino e nos de primeira vez. Identifica maior frequência em adultos jovens, da reação vasovagal e dos sinais e sintomas apresentados, aperfeiçoando o conhecimento do perfil clínico e epidemiológico dos doadores no serviço em maior risco de desenvolver reações adversas. Dessa forma, auxilia na promoção do cuidado e aprimoramento do atendimento aos doadores de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.595>

PERFIL DE DOADORES DE SANGUE, APÓS A REVOGAÇÃO DA RESTRIÇÃO À DOAÇÃO DE SANGUE POR HOMENS QUE TIVERAM RELAÇÕES SEXUAIS COM OUTROS HOMENS, NO NÚCLEO DE HEMOTERAPIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ESTADUAL NO RIO DE JANEIRO

ABR Oliveira ^a, TRA Eleuterio ^b, KB Fonseca ^c, CM Costa ^c, DPC Silva ^c, SV Baião ^c, FMGC Bandeira ^{a,c}

^a Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^c Serviço de Hemoterapia do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivo: O objetivo geral do estudo foi avaliar o impacto da revogação do impedimento à doação de sangue por homens que tiveram relações sexuais com outros homens (HSH), ocorrida maio de 2020, considerando o perfil epidemiológico e a prevalência de inaptidão sorológica entre candidatos à doação de sangue no Serviço de Hemoterapia Herbert de Souza, Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (HUPE/UERJ), pré e pós revogação. **Material e métodos:** Trata-se de estudo descritivo transversal, utilizando dados secundários, obtidos através do sistema informatizado utilizado no serviço. O estudo considerou os períodos de junho/2019 a junho/2020 (pré) e junho/2020 a junho/2021 (pós). As variáveis analisadas foram perfil epidemiológico, inaptidão sorológica, quantitativo de bolsas coletadas/ano e identificação de causas de inaptidão na triagem

sorológica. Os dados da pesquisa foram tabulados em planilha Excel e submetidos à análise estatística, comparando a distribuição de frequências entre os períodos. **Resultados:** Foram coletadas 4509 bolsas de sangue total em 2020 e 5291 bolsas em 2021 (incremento de 17,3%). Houve acréscimo de 22,5% (n = 504) de doadores do sexo masculino, considerados aptos, no período pós. O público doador feminino aumentou em 12,7% (n = 310) e o de doadores de 1ª vez aumentou 27,6% (n = 743). Doadores de repetição e esporádico apresentaram acréscimo de 6% (n = 79) e decréscimo de 1,2% (n = 8), respectivamente. Houve aumento de doação em todas as faixas etárias: 18 a 29 anos de 11,1% (n = 197), 30 a 39 anos 19,4% (n = 235), 40 a 49 anos 16,6% (n = 147), 50 a 59 anos 25,3% (n = 157), e 43,8% (n = 78) em 60 e + anos, sendo a diferença, em números absolutos, maior entre 50 e + anos. Inaptidão por comportamento de risco entre doador do sexo masculino teve decréscimo de 35,7% (n = 5), em comparação com o período anterior. Em relação aos testes sorológicos de triagem, houve acréscimo na reatividade para Chagas, 100% (n = 2), HIV 625% (n = 25) e Sífilis 3,4% (n = 4). **Discussão:** O aumento observado do número de doadores do sexo masculino e doadores de 1ª vez, pode estar relacionado a revogação do impedimento à doação de sangue por HSH. Por mais que a faixa etária dos adultos-jovens esteja diretamente relacionada com os movimentos de reivindicações por direitos, inclusive de LGBTQIA+, a faixa de maior público doador foi na acima dos 50 anos. Um dos critérios que sustentavam a restrição de doação por HSH estava relacionado ao comportamento sexual, contudo, podemos observar redução de inaptidão por comportamento de risco, que passa a ser o foco diretriz para causas de inaptidão, neste contexto. Quanto às sorologias, chamou a atenção o aumento significativo de inaptidões por reatividade para HIV, chagas e sífilis, que podem não estar diretamente relacionados com a inclusão de doadores HSH, uma vez que houve mudança no método de triagem no período. Para avaliar essa correlação, está em curso uma segunda fase do estudo que utilizará dados primários, mediante aplicação de questionário estruturado junto a doadores HSH. **Conclusão:** Pode-se inferir, com base nos resultados observados, que houve impacto positivo com aumento do número de bolsas coletadas e doadores do sexo masculino após a revogação do impedimento à doação, por doadores HSH. Mais estudos serão necessários para elucidar o perfil epidemiológico desses doadores. É preciso mencionar que a revogação é uma conquista social para os direitos de LGBTQIA+.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.596>

PERFIL DOS DOADORES DE SANGUE DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: ANÁLISE DE 2005 A 2020

CR Cohen ^a, F Bonacina ^a, RE Boehm ^a, MB Silva ^a, L Sekine ^{a,b}

^a Serviço de Hemoterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

^b Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil

